



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES

ATA DA 80ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e onze, às oito horas e trinta minutos, no primeiro momento, na sala de Atos do Ministério da Educação e, no segundo momento, na sala 114 do Conselho Nacional de Educação, teve início a octogésima Reunião Ordinária da CONAES, com a presença dos membros da CONAES: **Senhor Sérgio Roberto Kieling Franco** (Presidente); **Senhor Robert Evan Verhine** (Notório Saber); **Senhora Maria Clara Kaschny Schneider** (Notório Saber); **Senhor Marcelo Knobel** (Notório Saber); **Senhor Guilherme Marback Neto** (Notório Saber); **Senhor Reginaldo Alberto Meloni** (Representante do Corpo Docente); **Senhor Sandro Oliveira Pimentel** (Representante do Corpo Técnico Administrativo); **Senhor André Luiz Vitral Costa** (Representante do Corpo Discente); **Senhora Malvina Tuttman** (INEP); **Senhor Adalberto Grassi** (CAPES); **Senhor Luiz Cláudio Costa** (SESU/MEC); **Senhor Luis Fernando Massonetto** (SERES/MEC); além de: **Senhora Cleunice Matos Rehem** (Substituta da Senhora Andréa Andrade); **Senhora Cláudia Maffini Griboski** (INEP); **Senhor Hélio Chaves Filho** (Substituto do Senhor Luis Fernando Massonetto); **Senhora Suzana Funghetto** (INEP); **Senhor Murilo de Camargo** (Substituto do Senhor Luiz Cláudio Costa); **Senhor Fabiano Cavalcanti Mundim** (INEP); **Senhora Nathália Bueno Póvoa** (INEP); **Senhora Ana Carolina de Aguiar Moreira Oliveira** (INEP) e **Senhora Juliana Bueno Mendonça Ribeiro Frois** (Secretária Executiva da CONAES). A reunião iniciou com um pronunciamento do Ministro da Educação, que elogiou os trabalhos realizados pela CONAES. Logo após, iniciou-se o processo de **eleição do novo Presidente da CONAES**. O Excelentíssimo Senhor Ministro Fernando Haddad perguntou quem se candidataria à Presidência da CONAES. O Senhor Robert Verhine indicou o Senhor Sérgio Franco como candidato à reeleição. Nenhum outro membro se candidatou. O Ministro da Educação iniciou o processo de votação secreta, ficando o Senhor Luis Cláudio Costa responsável pelo escrutínio. Após todos os membros terem votado, o Senhor Luis Cláudio Costa leu os votos, que foram todos favoráveis à reeleição do Senhor Sérgio Franco. O Excelentíssimo Senhor Ministro Fernando Haddad declarou reeleito o Senhor Sérgio Roberto Kieling Franco, como presidente da CONAES. O Senhor Sérgio Franco agradeceu a todos e iniciou seu discurso. Relembrou que esse é o seu 4º mandato. Contudo, pontuou que não será reconduzido na próxima eleição, devido ao fato de não ser mais membro da CONAES no próximo ano. Relatou estar convicto de que o SINAES veio para ficar. Explicou que um bom sistema leva uma década para se consolidar, mas que o SINAES já está bem consolidado. Considerou que o sistema está num momento decisivo, no qual o processo avaliativo deverá ser aprimorado. Pontuou que existem dois processos importantes que deverão avançar: 1- a

criação de indicadores com base no CENSO, para enriquecer os dados; 2 - análise da qualidade (excelência) dos cursos, por meio de visitas. Ressaltou que um passo importante foi a análise dos instrumentos, os quais foram enxutos em 2 instrumentos. Destacou que, hoje, já se tem um histórico, e já é possível realizar uma análise do que se pode ou não ser feito. Ressaltou outro passo importante: a realização de audiências públicas. Explicou que as Instituições de Ensino Superior podem ajudar na elaboração de indicadores dos instrumentos, já que elas fazem estudos próprios e possuem dados que contribuem para calibração dos instrumentos. Pontuou que a distinção entre regulação e avaliação foi feita, e que o Decreto nº 5.777 estabeleceu essa distinção. Destacou que é preciso ter indicadores para o processo regulatório diferentes da avaliação *in loco*, pois essa deve ser tratada como uma avaliação de qualidade. Relatou que a criação da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior _SERES_ foi muito importante. Sobre o Sistema ARCU SUL, pontuou que esse ainda está sendo desatado. Disse que devemos tomar o nosso território, no que diz respeito ao Sistema ARCU SUL. Destacou que representantes da Agência de Acreditação do Uruguai pontuaram, no último seminário, que sem o Brasil não é possível continuar. Por fim, lembrou que no início da CONAES, existia uma briga muito grande entre o INEP e a CONAES, mas que, hoje em dia, não há mais, e isso é positivo. O Ministro da Educação relatou que é uma honra reconduzir o Senhor Sérgio Franco. Ressaltou que é bom reconduzir uma pessoa com conhecimento. Lembrou que a questão da visita *in loco* é um problema herdado, já existia antes do SINAES. Explicou que a visita é o momento em que se senta, na mesa, para decidir questões de saneamento pedagógico. Explicou que a SERES se tornará uma autarquia, não será uma agência, mas uma autarquia. Pontuou que a avaliação será do INEP, mas a regulação será de outra autarquia. Elogiou o trabalho feito em 4 anos. Relatou que houve uma mudança de patamar e hoje há um respeito. Pontuou que os dados do CENSO demonstram isso. Relatou que há um caminho a trilhar, mas um caminho vigiado para se atingir a meta de 10.000.000 de matrículas. Relatou que superaram 6.000.000 de matrículas esse ano. Destacou que o Brasil dobrou em uma década o quantitativo de matrículas. Pontuou que o Chile tem 1.000.000 de universitários, e que o Brasil deveria ter 10 vezes esse número, devido ao tamanho da população. Ressaltou que a demanda do Chile, hoje, é por um PROUNI, REUNI e FIES. Por fim, ressaltou que a expansão, sem o SINAES, não daria tranquilidade ao Brasil. Desejou um bom mandato ao Senhor Sérgio Franco. Depois, **o Senhor Ministro da Educação deu boas vindas ao novo membro da CONAES, Representante do Corpo Discente, André Luiz Vitral Costa.** O Senhor André Vitral lembrou a sua trajetória na UNE. Relatou as lutas e os boicotes ao provão. Ressaltou que é um desafio fundamental a política de expansão. O Excelentíssimo Senhor Ministro Fernando Haddad explicou que havia que se retirar devido a compromissos iminentes. Também se retiraram os Senhores Luis Fernando Massonetto, Luiz Cláudio Costa, e a Senhora Malvina Tuttmann. O Presidente da CONAES continuou a reunião, abordando a questão das visitas *in loco*. Relatou que se tem buscado a desoneração das visitas, mas ao mesmo tempo sabe-se da importância delas. Sugeriu pensar em transformar as visitas num processo de promoção de qualidade. Citou como exemplo as visitas realizadas pela CAPES. Explicou que se teria que analisar as forças e fraquezas dos cursos. Ressaltou a importância de se construir novos indicadores. O Senhor Adalberto Grassi parabenizou a reeleição do Senhor Sérgio Franco. Considerou importante dar continuidade ao trabalho que já tem sido desenvolvido. Explicou que a CAPES tem feito um trabalho junto aos cursos com nota 3, ou seja, cursos que podem ser descredenciados se continuarem nesse patamar. Relatou que as

visitas foram cogitadas como um recurso. Explicou que as áreas estão fazendo uma avaliação prévia dos cursos e que esses foram chamados para dizer o que eles têm a dizer sobre a avaliação. Relatou que se tratam de metodologias diferenciadas, mas que vão impactar o mesmo processo. O Senhor Robert Verhine concordou com as considerações feitas pelo Senhor Sérgio Franco. Relembrou que nos EUA desde o século XIX se faz visitas. Esclareceu que quando o SINAES foi criado a visita era o único modo de se avaliar, depois foi se introduzindo os indicadores. Ressaltou que se está atribuindo a uma comissão uma tarefa que não é possível de se executar. Relatou que se preocupa com o fato de que dentre as 96 IES que são nível 5, 85 delas são faculdades, 11 são universidades, todas desconhecidas. 45% não têm conceito IGC, ou seja, são IES novas. Pontuou que IES novas estão sendo colocadas como as melhores IES do Brasil. Relatou que isso é uma forma muito concreta de deslegitimar todo o processo de avaliação. Questionou o poder dado as visitas para atribuição de conceito final que, inclusive, é divulgado publicamente e geram um *rankiamento*. Perguntou aos membros da CONAES se valia à pena divulgar esses resultados. Explicou que não estava descredenciando o valor das visitas, mas apenas questionando se essas deveriam ser determinadoras de notas finais. O Senhor André Vitral falou sobre a ouvidoria dos estudantes. Explicou que algumas IES, que estão com nota 5, são recordistas em receber denúncias. Ponderou que a visita deveria ser uma fotografia, e não o determinante final. Ressaltou que o foco deveria ser o diagnóstico do porque uma IES está com desempenho ruim. Sugeriu a organização de uma rede. Relatou que é preciso criar um instrumento ou uma política que debata a qualidade, com comissões permanentes de avaliação da qualidade. Além disso, sugeriu fazer um levantamento das práticas que levam à qualidade. A Senhora Cláudia Griboski parabenizou o Senhor Sérgio Franco pela recondução à presidência da CONAES. Relatou que se deve lembrar que o primeiro ciclo existiu, o segundo nos possibilitou avaliar algumas coisas, mas é no terceiro ciclo que poderá nos possibilitar analisar um histórico. Pontuou que foi feita análise do primeiro relatório, mas é preciso estabelecer isso como uma prática. Destacou que a questão de equívocos na avaliação é muito mais de conduta do que de prática. Ressaltou que já existem 10.000 docentes participando do SINAES. Reforçou que a preocupação deve ser com o docente que elabora itens. Pontuou que importância de se ter uma penalização ao docente que não se compromete com a elaboração dos itens. O Senhor Marcelo Knobel relembrou que a CAPES faz avaliações por áreas. Ressaltou que um ponto importante seria a criação de um grupo de estudo permanente para os indicadores dos instrumentos. O Senhor Adalberto Grassi considerou que há uma inconsistência nos dados, pois existem IES que seriam nota 5, e outras que seriam nota inferior estão recebendo conceito 5. Relatou que é preciso ter segurança na atribuição de uma nota a uma IES. Sugeriu que o conceito 5 fosse limitado, ou seja, dever-se-ia estabelecer critérios para se obter o conceito 5. A Senhora Cláudia Griboski sugeriu a criação de um grupo executivo das áreas, responsável por estabelecer padrões. Destacou que as capacitações dos avaliadores não são suficientes. O Senhor Robert Verhine concordou que o conceito 5 tem que ser o conceito de excelência. Concordou com a idéia de se criar um grupo executivo das áreas para estabelecer padrões de excelência. A Senhora Maria Clara Schneider também parabenizou o Senhor Sérgio Franco. Explicou que os avaliadores não possuem referências e concordou com a criação de um grupo de referência. O Senhor Sérgio Franco pontuou que a CAPES é sempre uma referência para nós. Considerou que algumas idéias mencionadas foram importantes. Destacou, novamente, que é preciso ter processo de regulação com base nas avaliações, mas que é preciso ter processo para se avaliar a

excelência. Relatou que é preciso avaliar resultado e processo. Pontuou que é preciso ter um diagnóstico que indique quando uma IES está subindo ou descendo em sua avaliação. Relatou que haverá uma reunião com a Câmara Superior do CNE, na qual será debatido o que é o conceito de excelência. Pontuou que, hoje, discutir-se-á sobre o CPC, e que se esperará o estudo do INEP sobre a avaliação institucional. Relatou que, a partir de agora, as reuniões da CONAES terão uma agenda mais filosófica. O Senhor Sérgio Franco apresentou a Senhora Cleunice Rehem. A Senhora Cleunice Rehem explicou que está representando a professora Andréa Andrade. Concordeu que é recorrente ouvir falar que avaliação *in loco* é posta como fim em si mesma, e não como uma fotografia tida por duas ou três pessoas. Relatou que, de modo geral, as avaliações *in loco* têm gerado uma classificação, e não um diagnóstico para posterior melhoria. Relatou que, junto com a Senhora Andréa Andrade, estará contribuindo com estudos que estarão atuando na melhoria desse trabalho e na revisão da Portaria nº 40 e do Decreto nº 5777. O Presidente da CONAES solicitou que o Senhor Murilo de Camargo se apresentasse. O Senhor Murilo de Camargo se apresentou e lembrou que está representando o professor Luis Fernando Massonetto. **Acerca dos informes gerais**, o Senhor Sandro Pimentel falou sobre um projeto que tramita em regime de urgência, no Congresso Nacional, que impactará ações da CONAES: os hospitais universitários. Pontuou que a CONAES deveria ser proativa em questões como estas. Relatou que o governo é antidemocrático, pois não discute questões importantes como estas com a população. Destacou que, hoje, farão um movimento para impedir essa aprovação. Relatou que se for preciso confronto será feito. Ressaltou sua insatisfação com a postura do MEC e da SESU frente a essa questão. Relatou que a greve das IFES completou 100 dias, sem que se tenha sequer uma proposta do governo. Pontuou que não estará presente no período da tarde na Reunião da CONAES, pois participará do movimento contra a aprovação do referido projeto de lei. O Presidente da CONAES encerrou o primeiro expediente da reunião. No período da tarde, o Senhor Sérgio Franco iniciou o **tópico da pauta: Análise do Questionário do Estudante _ ENADE**. Leu os 2 itens do questionário que fazem parte do CPC: questões 24 e 34. A Senhora Cleunice Rehem ponderou não saber quais foram os critérios escolhidos para a seleção dessas 2 questões, contudo, considerou o peso de 5% para cada uma delas um quantitativo elevado. Pontuou que, no questionário, havia outras perguntas que poderiam ser consideradas para o cálculo do CPC. O Senhor Robert Verhine explicou o porquê da escolha desses itens. Relatou que foram feitas análises matemáticas. Sugeriu uma composição dos itens e criação de novos. O Senhor Murilo de Camargo também questionou se essas questões são as mais relevantes. O Senhor Marcelo Knobel pontuou que não foi feito um estudo *a posteriori*, acerca do impacto desses itens. O Senhor Robert Verhine explicou que, na época, havia uma lógica para a escolha dessas perguntas, pois a idéia do CPC era conservar as dimensões avaliadas nas visitas. Contudo, concordou que poderia ser feita uma recomposição dos itens. O Senhor Murilo de Camargo sugeriu que a recomposição fosse feita de maneira dinâmica. O Senhor Sérgio Franco ressaltou a necessidade de se fazer algo com exequibilidade. Sugeriu que se analisasse o ENADE 2009 e 2010. O Senhor Marcelo Knobel pontuou que não há tempo para isso. O Senhor Sérgio Franco perguntou, aos membros da CONAES, se eles tinham alguma consideração a ser feita, com relação aos dois itens, no que diz respeito ao que se pergunta e ao modo como se pergunta. Acerca do item 34, o Senhor Guilherme Marback pontuou que, dificilmente, o aluno lembra se recebeu o plano de ensino, além disso, relatou que o aluno também confunde plano de ensino com programa. O Senhor Marcelo Knobel considerou que na quinta pergunta não seria

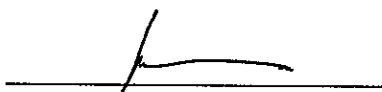
necessário apresentar os valores dos salários mínimos. O Senhor Robert Verhine discordou. O Senhor Murilo de Camargo perguntou se o texto que está na capa é motivador para o aluno responder às questões. O Presidente da CONAES lembrou que o aluno é obrigado a responder. O Senhor Murilo de Camargo destacou que o texto deveria ser motivador mesmo o questionário sendo obrigatório. O Senhor Sérgio Franco concordou. Perguntou se havia alguma consideração a ser feita sobre os itens: 1, 2, 3, 4 e 5. O Senhor Robert Verhine lembrou que o questionário já havia sido reduzido. Acerca do item 6, o Senhor Marcelo Knobel perguntou se bolsa é considerada como renda. O Senhor Sérgio Franco concordou que isso poderia ficar mais claro, para o aluno, acrescentando-se a expressão: “incluindo bolsas”. O Presidente da CONAES perguntou se havia algum questionamento acerca dos itens 7 e 8. Sobre o item 8, o Senhor Marcelo Knobel perguntou se estágio inclui iniciação científica. O Senhor Sérgio Franco disse que não. O Senhor Marcelo Knobel ressaltou que isso também deveria estar claro no questionário. O Senhor Sérgio Franco não concordou. Perguntou se havia alguma consideração a ser feita sobre os itens: 9, 10 e 11. O Senhor Marcelo Knobel sugeriu uma nova redação para o item 11: “você recebe alguma bolsa de estudo, ou auxílio, exceto para custear o seu curso, mensalidades?” O Senhor Sérgio Franco perguntou se havia alguma consideração sobre os itens: 12 e 13. Acerca do item 13, o Senhor Robert Verhine pontuou: será que não deveria deixar claro que é grau de escolaridade concluído? O Presidente da CONAES discordou, relatou que as perguntas não se referiam a escolaridades completas. O Senhor Robert Verhine sugeriu que isso ficasse claro, ou seja, se é o grau alcançado ou concluído. O Senhor Marcelo Knobel sugeriu então que tivesse escrito: grau incompleto ou completo, para cada um dos níveis. O Senhor Sérgio Franco sugeriu a seguinte redação: “até que nível seu pai estudou?”. Para o item 14, sugeriram o mesmo. Acerca do item 15, o Senhor Robert Verhine sugeriu a seguinte redação: “em que estado (unidade da federação) você concluiu o ensino médio?” O Presidente da CONAES concordou. Sugeriu também que quando o aluno não assinalasse nenhum item, ele teria a opção do “exterior”. O Senhor Sérgio Franco perguntou se havia algum questionamento acerca dos itens 16 e 17. Sobre o item 17, letra “E”, o Senhor Murilo de Camargo sugeriu que a redação não fosse metade, mas sim “parte”. O Presidente da CONAES não concordou. Todos concordaram com o Presidente da CONAES. O Senhor Sérgio Franco leu os itens 18, 19, 20, 21 e 22. O Senhor Robert Verhine advertiu acerca da existência de várias perguntas sobre infraestrutura que poderiam ser utilizadas para o cálculo do CPC. A Senhora Cláudia Griboski concordou. O Senhor Sérgio Franco leu o item 23. A Senhora Cláudia Griboski também sugeriu que essa questão também fosse utilizada para o CPC. O Presidente da COANES perguntou se havia alguma consideração a ser feita sobre os itens: 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32. O Senhor Marcelo Knobel pontuou que talvez o aluno não saiba responder o item 32. O Senhor Sérgio Franco sugeriu o acréscimo da letra “E”, com a resposta: “não sei responder”. Leu o item 33. O Senhor Marcelo Knobel considerou a questão 33 similar à 30. O Presidente da CONAES discordou. Explicou que a questão 33 vai de encontro, principalmente, ao típico funcionamento de bibliotecas públicas, pois existem cursos noturnos que não tem acesso à biblioteca que funciona somente em turno diurno. O Senhor Robert Verhine considerou que a mesma resposta dada na pergunta número 30 será dada na 33. O Senhor Sérgio Franco concordou que há uma correlação. Sugeriu alteração no enunciado da questão 30. O Senhor Murilo de Camargo sugeriu “dentre as vezes que você precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu obter o material desejado?” A Senhora Cláudia Griboski sugeriu: “o material estava disponível?” O Senhor Sérgio Franco relatou que a resposta adequada a esse item seria

a letra "B", pois a letra "A" é um sinal de que esta biblioteca não é muito utilizada. Concordaram com a sugestão do Senhor Murilo de Camargo, com a seguinte ressalva: "Consegui ter acesso ao material". O Presidente da CONAES leu os itens 33 e 34. Acerca da questão 34, o Senhor Marcelo Knobel perguntou como o aluno responderia caso esquecesse, ou faltasse à primeira aula. Ainda sobre o item 34, o Senhor Robert Verhine pontuou que nem todos os planos contêm todos os aspectos citados na questão. A Senhora Cláudia Griboski pontuou que o termo "apresentado" poderia ser modificado, além disso, considerou que a letra "A" poderia ter como resposta: "sim, a maior parte dos aspectos". O Senhor Robert Verhine sugeriu que a redação da letra "A" fosse: "sim, a maioria dos planos". O Senhor Marcelo Knobel sugeriu o acréscimo da letra "E": "não sei responder". O Presidente da CONAES leu o item 35. O Senhor Marcelo Knobel também sugeriu o acréscimo da letra "E": "não sei responder". A Senhora Cláudia Griboski considerou que esse item deveria ter como base a maioria dos professores. O Senhor Marcelo Knobel sugeriu o acréscimo da expressão: "nos respectivos planos de ensino". O Presidente da CONAES perguntou se a expressão a ser utilizada na letra "B" seria: "Na maioria dos casos, ou na maioria das vezes". A Senhora Cláudia Griboski sugeriu a modificação nas opções de respostas. O Senhor Sérgio Franco pontuou que a letra "A" é utópica. Sugeriu a retirada dessa. Sugeriu as seguintes opções: letra "A" - sim; "B" - somente em parte; "C" - nenhum; "D" - não sei responder. O Presidente da CONAES leu os itens 36 e 37. Acerca da questão 37, o Senhor Murilo de Camargo sugeriu a retirada da expressão "e /ou manuais", pois isso estaria contemplado no item 39. Concordaram. O Senhor Sérgio Franco sugeriu que na questão 39 fosse descrito: "material elaborado pela instituição". O Senhor Marcelo Knobel sugeriu a retirada da letra "A" do item 39. O Senhor Murilo de Camargo considerou diferente a expressão "material elaborado pelo professor" e "material elaborado pela instituição". O Senhor Sérgio Franco concordou. O Presidente da CONAES perguntou se havia alguma consideração sobre os itens: 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48 e 49. Acerca do item 49, sugeriram o acréscimo da letra "D": "não sei responder". O Presidente da CONAES perguntou se havia alguma consideração acerca dos itens: 50, 51, 52 e 53. Sobre a questão 53, o Senhor Guilherme Marback sugeriu a seguinte redação: "contribui na preparação para o exercício profissional". Após a discussão dos itens, o Senhor Sérgio Franco lembrou à Senhora Cláudia Griboski que o texto da capa deverá ser um pouco mais motivacional. Lembrou que, no item 5, não seria necessário os valores dos salários mínimos. A Senhora Cláudia Griboski discordou. O Senhor Sérgio Franco perguntou à Senhora Cláudia Griboski se seria possível fazer estudos sobre média e moda desses itens do questionário. A Senhora Cláudia Griboski disse que sim, inclusive sugeriu que a composição dos itens poderia ser feita com os do Censo. **O Presidente da CONAES iniciou outro assunto, que não estava em pauta, mas que era importante ser discutido, pois o INEP havia constatado necessidade de ajustes em dois indicadores já aprovados dos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação _ Bacharelados, Licenciaturas, Tecnológicos e de Direito.** A Senhora Suzana Funghetto iniciou a apresentação com a primeira sugestão para o indicador: 2.6 - titulação do corpo docente do curso. Sugeriu a criação de dois novos indicadores, separando-se os dois critérios de análise. No primeiro avaliar-se-ia professores com pós-graduação *stricto sensu*, no segundo, apenas os doutores. Sugeriram que o intervalo do primeiro indicador fosse: 1- maior ou igual a 15%; 2- maior ou igual a 15, menor que 30%; 3- maior ou igual a 30, menor que 50%; 4 – maior ou igual a 50, menor que 75%; 5- maior ou igual a 75%. A escala do segundo indicador seria: 1 – quando não há doutores; 2- é menor ou igual a 10%; 3- é maior que 10% e

menor ou igual 20%; 4- maior que 20%, menor ou igual a 35%; 5- maior ou igual a 35%. A terceira sugestão seria a de o indicador ter como critério de análise apenas doutores. A quarta sugestão avaliaria doutores e mestres. O Presidente da CONAES considerou a primeira sugestão a mais adequada. Contudo, fez a ressalva de que se poderia ponderar o conceito 3 do primeiro indicador. Todos concordaram com a primeira sugestão. A Senhora Suzana Funghetto apresentou o outro indicador que precisava ser alterado: 2.11 – produção científica cultural, artística ou tecnológica. A Senhora Suzana Funghetto explicou que muitas instituições ficaram com conceito 1 e que esse indicador precisava ser ajustado. O Senhor Sérgio Franco sugeriu baixar o número de produções e o percentual. Por exemplo, reduzir para “50% dos docentes” e diminuir a quantidade de produção. Sugeriu como intervalos: conceito 1- nenhuma produção; conceito 2- entre 1 a 3 produções; conceito 3- entre 4 a 6 produções ; conceito 4- entre 7 a 9 produções; conceito 5– 10 ou mais produções. Concordaram. Depois, **o Presidente da CONAES iniciou a análise do Instrumento de Avaliação de Cursos de Medicina, pois esse ainda não havia sido aprovado em reuniões anteriores e carecia de aprovação, para fins de publicação juntamente aos demais instrumentos.** Antes da apresentação do INEP acerca desse instrumento, a Senhora Cláudia Griboski fez uma colocação. Considerou que alguns indicadores do instrumento de medicina poderiam também ser utilizados na avaliação de outros cursos da área de saúde, por exemplo, o indicador: laboratório especializado. O Senhor Sérgio Franco concordou. A Senhora Suzana Funghetto iniciou a apresentação sobre o Instrumento de Avaliação de Cursos de Medicina. Explicou que foram poucas sugestões feitas nas audiências públicas com relação a esse instrumento. Ressaltou que o instrumento não contempla cursos EAD, nem indicadores sobre TCC. Destacou os indicadores específicos para o curso de medicina: 1.13; 1.14; 1.15; 2.2. O Presidente da CONAES sugeriu que o indicador 1.13 fosse incluído no instrumento geral. Acerca do indicador 2.2, explicou que esse passaria a ser uma descrição do instrumento e não um indicador, da mesma forma como estava no instrumento geral. A Senhora Suzana Funghetto leu também os indicadores: 2.12; 2.13; 3.9; 3.10. O Senhor Sérgio Franco considerou melhor eliminar o termo “destes” do indicador 2.12. Sobre o indicador 3.9, o Presidente da CONAES sugeriu que se alterasse o período mínimo de convênio para 5 anos. Sobre os indicadores 3.11 e 3.15, o Senhor Sérgio Franco sugeriu que esses fossem para o instrumento geral com a expressão NSA. Mas, seria necessária uma orientação para o NSA. A Senhora Suzana Funghetto ressaltou que os indicadores 2.6; 2.7; 2.8 e 2.9 eram iguais aos do instrumento geral. Debateu-se a possibilidade de unificação do Instrumento de Avaliação de Cursos de Medicina junto ao Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação _ Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogos e de Direito. Todos concordaram que bastaria ter um instrumento, sendo que alguns indicadores seriam específicos para os cursos de medicina. O Senhor Sérgio Franco sugeriu que os indicadores específicos de medicina tivessem a seguinte redação: Obrigatório para medicina e NSA para outros cursos. A Senhora Cláudia Griboski sugeriu que a redação fosse: “exclusivo para medicina”, inclusive com bloqueio do sistema. O Presidente da CONAES declarou que estavam aprovados os indicadores para avaliação de cursos de medicina, que fariam parte do mesmo Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação _ Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogos e de Direito. A Senhora Cláudia Griboski pediu a palavra para trazer uma proposta da Presidenta do INEP, professora Malvina Tuttman. Explicou que a presidenta está propondo uma portaria divulgando insumos do CPC e não o CPC, pois a Instituição pedirá retificação dos insumos e não do CPC. Explicou que essa portaria será publicada no dia 19 de setembro. Relatou que o INEP está normatizando

para respaldar respostas frente a recursos. Disse que, na segunda quinzena de outubro, serão divulgados os CPCs. O Senhor Sérgio Franco sugeriu alteração na redação “nos casos omissos, o INEP irá responder”. O Presidente da CONAES encerrou a reunião, relatou que o CPC será trabalhado depois da aplicação do questionário. Relatou que, na próxima reunião, serão trabalhadas questões de longa projeção. A Senhora Cláudia Griboski disse que precisará de um grupo de estudo para análise do CPC. Relatou que aguardará indicação de nomes para o grupo. E não havendo nada mais na proposta de pauta que pudesse ser desenvolvido na reunião, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, e eu, Juliana Bueno Mendonça Ribeiro Frois, para tudo constar, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pelos demais presentes, depois de lida e aprovada.

Brasília 13 de setembro de 2011



Sérgio Roberto Kieling Franco
(Presidente)



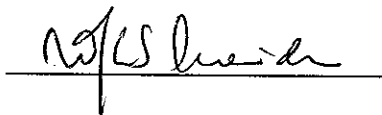
Murilo de Camargo
(Substituto do Senhor Luiz Claudio Costa/SESU)



Robert Evan Verhine
(Notório Saber)



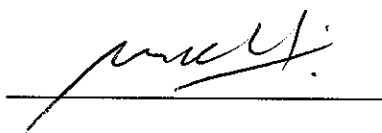
Cleunice Rehem
(Substituta da Senhora Andréa Andrade)



Maria Clara Kaschiny Schneider
(Notório Saber)



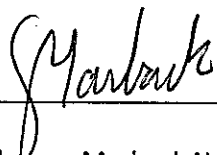
Malvina Tuttman
(Presidenta do INEP)



Marcelo Knobel
(Notório Saber)

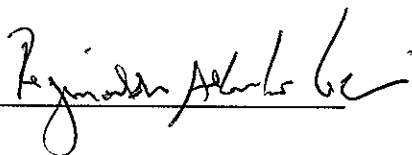


Cláudia Maffini Griboski
(INEP)



Guilherme Marback Neto

(Notório Saber)



Reginaldo Alberto Meloni

(Representante do Corpo Docente)

Sandro de Oliveira Pimentel

(Representante do Corpo Técnico Administrativo)

André Luiz Vitral Costa

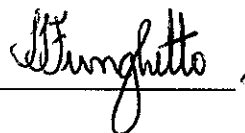
(Representante do Corpo Discente))

Luiz Cláudio Costa

(SESU/MEC)

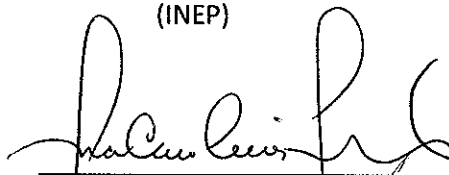
Luis Fernando Massonetto

(SERES/MEC)



Suzana Funghetto

(INEP)



Ana Carolina Aguiar Moreira Oliveira

(INEP)



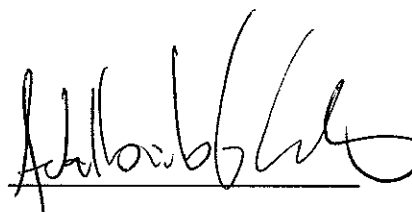
Fabiano Cavalcanti Mundim

(INEP)



Nathália Bueno Póvoa

(INEP)



Adalberto Grassi Carvalho

(CAPES)

Hélio Chaves Filho

(Substituto do Senhor Luis Fernando Massonetto/SERES)

Juliana Bueno M. R. Frois

(Secretária Executiva da CONAES)